

O INCENTIVO À PESQUISA CIENTÍFICA DURANTE A GRADUAÇÃO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS: UM ESTUDO DAS UNIVERSIDADES DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Débora Gomes Machado

Fundação Universidade do Rio Grande (FURG-RS)

debora_furg@yahoo.com.br

Daiane Pias Machado

Fundação Universidade do Rio Grande (FURG-RS)

daianepiasmachado@yahoo.com.br

Rogério Piva da Silva

Fundação Universidade do Rio Grande (FURG-RS)

dpivone@vetorial.net

RESUMO

Desenvolver profissionais capacitados e comprometidos com o avanço da ciência é uma das tarefas concernente às universidades, que devem incentivar os acadêmicos a elaborar pesquisas a fim de buscar soluções para os problemas sociais. Assim, o curso de Ciências Contábeis deve promover atividades de pesquisa científica que, além de ser uma prerrogativa da academia, se consideram requisitos indispensáveis para uma formação profissional de qualidade. Esse estudo busca evidenciar a forma como a pesquisa científica da área contábil é tratada pelas instituições de nível superior, tendo como objetivo geral verificar se os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis são incentivados a realizar pesquisas científicas. A relevância dessa pesquisa está em evidenciar a importância do incentivo à pesquisa nas universidades. A pesquisa utilizou o método dedutivo, classificando-se como uma pesquisa descritiva, de campo, qualitativa e quantitativa aplicando o método dos mínimos quadrados ordinários através do software “Eviews”. Foram pesquisadas as 39 universidades localizadas no Estado do Rio Grande do Sul das quais 24 responderam ao instrumento de pesquisa utilizado. A coleta de dados foi feita por meio de um questionário aplicado aos coordenadores de curso de ciências contábeis das universidades. Após a análise dos dados foi possível inferir que o incentivo para a realização de pesquisa científica está presente em 46% das IES pesquisadas e, a partir dos resultados da regressão, estimou-se que o impacto do apoio financeiro as publicações é elástico, ou seja, para cada 1% de incremento nos recursos destinados a apoio financeiro a pesquisa as publicações aumentam em 1,48%.

Palavras-chave: Graduação em Ciências Contábeis. Incentivo à pesquisa. Instituição de Ensino Superior.

Área Temática: Educação e Pesquisa em Contabilidade

1. INTRODUÇÃO

Nos últimos tempos, a sociedade tem passado por grandes transformações causadas pela forte integração econômica, social, cultural e política, juntamente com o alto índice de geração de novas tecnologias. Para acompanhar esse desenvolvimento social, a ciência contábil necessita estar em constante aprimoramento de suas técnicas e também contar com profissionais capacitados, com senso crítico e que sejam capazes de acompanhar essa evolução da sociedade. No entanto, para que isso ocorra, é importante repensar nos métodos e técnicas aplicados ao ensino da ciência contábil, os quais deverão focar um pouco mais suas atividades em pesquisas e desenvolvimento de novas teorias.

Entende-se que qualquer mudança sofrida pela sociedade não ocorre sem o surgimento de novos problemas. É nesse momento que a ciência desempenha um papel fundamental ao descobrir a solução para os problemas enfrentados pela sociedade, ocorrendo, em sua maior parte, dentro das universidades por meio dos resultados obtidos em pesquisas desenvolvidas.

É nesse ambiente, na academia, que ocorrem as grandes descobertas da ciência e, conseqüentemente, a disseminação do conhecimento produzido pelos pesquisadores. Para promover a geração do conhecimento aos acadêmicos é necessário proporcioná-los uma aprendizagem sólida, onde o próprio aluno apoiado pelo professor(es) orientador(es) construa o conhecimento através das descobertas realizadas em suas pesquisas científicas. Essa construção de conhecimento não ocorre apenas pela transmissão de informações dos docentes aos discentes, mas sim quando há discussão, debates, críticas e troca de experiências, contextualizando essas informações.

Em virtude das considerações acima, o tema dessa pesquisa fugiu do enfoque na prática contábil e recaiu sobre o ensino dessa ciência. Buscou evidenciar a forma como a pesquisa científica desta área é tratada pelas Instituições de Ensino Superior – IES, partindo do seguinte problema de pesquisa formulado: Há incentivo aos graduandos, por parte das universidades, para a elaboração de pesquisa científica durante a graduação do curso de Ciências Contábeis?

Este estudo limitou-se a examinar as atividades relacionadas à pesquisa científica desenvolvida nas universidades durante a graduação do curso de ciências contábeis, no entanto, não foram abordados os aspectos pedagógicos das instituições, como por exemplo, a metodologia de ensino utilizada pelos docentes. A pesquisa abrangeu apenas os cursos de graduação em Ciências Contábeis, reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC, oferecidos a mais de três anos por universidades públicas e privadas. Não foram estudados os cursos realizados à distância ou oferecidos por universidades virtuais.

O objetivo geral da pesquisa consistiu em verificar se os alunos da graduação do curso de Ciências Contábeis são incentivados, a realizar pesquisas científicas.

Diante disso, sendo a pesquisa uma atividade que auxilia no desenvolvimento do senso crítico, contribui com a aprendizagem e forma profissionais qualificados e comprometidos com o progresso da ciência e da sociedade, a relevância dessa pesquisa está em evidenciar a forma como vem sendo promovido o incentivo à pesquisa aos graduandos nas universidades.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 A Educação Superior no Brasil

A educação superior no Brasil tem suas regras estabelecidas pela Lei nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, denominada Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Esta lei determina em seu artigo 43º que a educação superior tem por finalidade, dentre outras atividades:

- estimular a criação cultural e o **desenvolvimento do espírito científico** e do pensamento reflexivo;
- incentivar o **trabalho de pesquisa e investigação científica**, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da criação e difusão da cultura, e, desse modo, desenvolver o entendimento do homem e do meio em que vive;
- promover a **divulgação de conhecimentos** culturais, **científicos** e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- estimular o **conhecimento dos problemas do mundo presente**, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural e **da pesquisa científica** e tecnológica geradas na instituição. **[grifo nosso]**

Para possibilitar o alcance dos objetivos definidos na LDB, há o Sistema Federal de Educação Superior, organizado pelo MEC, que classifica as Instituições de Ensino Superior em várias classes. De acordo com o MEC, as IES classificam-se em públicas e privadas. As públicas são criadas por projetos de iniciativa do poder executivo, aprovado pelo legislativo, ou são instituições incorporadas à União, ambas são mantidas pelo poder público. Classificam-se em Instituições Federais, Estaduais e Municipais, mantidas respectivamente pela União, Estado ou Município. Já as Instituições Privadas são mantidas e administradas por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado e dividem-se, em Instituições privadas com fins lucrativos ou privadas sem fins lucrativos.

Com relação aos docentes da educação superior, o quadro funcional das universidades pode ser composto por professores efetivos, titulares, substitutos e ainda professores convidados. Os professores são considerados efetivos quando ingressam, por meio de concurso público, em universidades públicas. Nas universidades privadas os docentes são considerados titulares quando são contratados pela instituição, mantendo vínculo empregatício.

2.2 O Ensino da Contabilidade no Brasil

Peleias e Bacci (2004) fizeram um estudo sobre o desenvolvimento profissional contábil no Brasil e descrevem que no começo do século XIX houve os primeiros movimentos para a profissão contábil no país. Por volta do ano de 1804, iniciou-se o ensino contábil no Brasil, conhecido como ensino comercial. Oficialmente, o ensino de contabilidade foi criado no ano de 1809 com as aulas de comércio denominadas “aulas práticas”. A regulamentação dessas aulas ocorreu no ano de 1846, onde foi estabelecido o tempo de duração, que deveria ser de dois anos, e também as disciplinas que deveriam ser abordadas nas avaliações realizadas por meio de exames. Dentre essas disciplinas, havia a Economia Política, o Direito Comercial e Atos Comerciais.

Acrescentam, Peleias e Bacci (2004), que a obrigatoriedade das empresas manterem a escrituração contábil surgiu com a promulgação do primeiro Código Comercial Brasileiro, em 1850. Embora as atividades contábeis já estivessem sendo praticadas no país, a regulamentação

da profissão só ocorreu no ano de 1870, onde foi reconhecido oficialmente a Associação de Guarda-Livros da Corte, tornando, esta, uma das primeiras profissões regulamentadas no país.

No entanto, de acordo com Silva e Moura (2007), o ensino superior desta profissão surgiu apenas no ano de 1945, quando foi criado o Curso Superior de Ciências Contábeis e Atuariais, conferindo o grau de Bacharel em Ciências Contábeis e Atuariais a quem o concluisse. Em dezembro do mesmo ano, o Decreto-lei nº. 8191 definiu as categorias profissionais que passaram a vigorar após a criação do Curso de Ciências Contábeis. De acordo com esse decreto, as categorias até então existentes de: guarda-livros, atuários, contadores, perito-contadores e bacharéis, foram agrupadas em duas novas categorias: de Técnico em Contabilidade – para os técnicos e guarda-livros, e Bacharel para aqueles profissionais de nível superior – contador e perito.

No ano de 1946, foi criado o Conselho Federal de Contabilidade, definindo as atribuições do Contador e do Técnico em contabilidade. No ano de 1951, por força de lei foi separado o título de bacharel em ciências contábeis e de bacharel em ciências atuariais aos alunos que cursassem as disciplinas por ele estabelecidas. As disciplinas também foram desdobradas por curso. A Resolução nº10 de 16 de dezembro de 2004 elaborada pelo CFE instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis que deverão ser observadas por todas as instituições de educação superior.

2.3 O Desenvolvimento de Pesquisas Científicas no Curso de Ciências Contábeis

A pesquisa possibilita a construção e transmissão de novos conhecimentos, de forma inédita, sem a repetição de algo que já foi descoberto e escrito, anteriormente, por outro pesquisador. É por meio da atividade de pesquisa que se constrói o conhecimento, e este está diretamente ligado à aprendizagem.

Silva (2006) considera que ao aprender o ser humano se apropria do conhecimento e constrói seus próprios referenciais, não fazendo mais o uso da memorização que serve apenas para reproduzir idéias alheias. Essa consideração que o autor faz sobre o conhecimento é também relatada por Vianna (2001) ao descrever que não é possível obter um conhecimento pronto, é necessário buscá-lo, discuti-lo e desequilibrá-lo em suas certezas, permitindo o surgimento de novas verdades, obtidas por diferentes raciocínios.

Na concepção de Marion (1998, p. 3) “A pesquisa significa busca, indagação e investigação. Pesquisar é produzir conhecimento, formar conhecimento”, essas considerações fazem com que a pesquisa seja fundamental para contribuir com o avanço da ciência, em virtude de sua constante busca por novas descobertas.

O reconhecimento da importância da pesquisa no contexto universitário faz com que algumas universidades ofereçam bolsas de iniciação científica aos graduandos que desejam realizar este tipo de trabalho. Um exemplo dessas instituições é a Universidade de São Paulo - USP que, conforme Pimenta (2006) criou um programa, denominado “Ensinando com Pesquisa”, que disponibiliza mil bolsas de iniciação científica para alunos de graduação. O objetivo desse programa é integrar as atividades de ensino e pesquisa, por entender que ambos proporcionam uma condição de ensino que desenvolve, no aluno, a capacidade de pensar.

Neste contexto, se insere a disciplina de metodologia científica. Além disso, fornece embasamento teórico necessário para se realizar, de modo sistemático, os mais variados tipos de pesquisa, contribuindo com o desenvolvimento da capacidade do graduando para elaborar os diferentes tipos de pesquisas científicas. Silva (2006, p.13) descreve a metodologia como o “estudo do método para se buscar determinado conhecimento”. Para ele, a metodologia científica possui vários objetivos, como por exemplo: distinguir a ciência das demais formas de obtenção

do conhecimento; desenvolver no pesquisador uma atitude investigativa; estabelecer relações entre o conhecimento estudado com os existentes; sistematizar atividades de estudos; orientar na elaboração de trabalhos científicos, desenvolver o espírito crítico, entre outros.

Com relação a essa disciplina, especificamente no curso de graduação em ciências contábeis, Quintana e Roza (2008) elaboraram um estudo com o objetivo de confirmar se as IES da região sul do Brasil, composta pelos estados de Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul, dispõem de disciplinas de metodologia científica voltada para contabilidade, na grade curricular dos cursos de ciências contábeis. Por meio do estudo, os autores concluíram que aproximadamente 12% dos cursos de ciências contábeis da região sul do Brasil dispõem de disciplinas de metodologia de pesquisa voltadas especificamente para a contabilidade; 83% apresentam disciplinas de metodologia com diversas nomenclaturas, mas que apresentam conteúdos programáticos voltados à elaboração de trabalhos científicos de forma geral, não especificamente em contabilidade; e 5% não apresentam disciplinas voltadas à metodologia científica. Considerando os resultados da pesquisa de Quintana e Roza (2008), verifica-se a carência da presença de disciplinas voltadas à metodologia de pesquisa em contabilidade nos cursos da região sul do Brasil, o que, provavelmente, ocorre nas demais regiões do País, porém é necessário um estudo específico para confirmar essa hipótese empírica.

2.4 Atividades que promovem a Iniciação Científica

Servindo de instrumento básico de formação, a iniciação científica é dever institucional das organizações de ensino superior. Portanto, deve estar presente de forma contínua nas atividades acadêmicas das instituições. Para isso, algumas IES oferecem bolsas de iniciação científica a fim de atrair e incentivar a participação dos graduandos nos projetos de pesquisas existentes na instituição.

Para viabilizar o oferecimento de bolsas de iniciação científica, existem órgãos oficiais de fomento à pesquisa, como por exemplo, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio grande do Sul - FAPERGS e o Conselho nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq. Este último refere-se à uma agência ligada ao Ministério da Ciência e Tecnologia - MCT destinada ao fomento da pesquisa científica e tecnológica e à formação de recursos humanos para a pesquisa no país. Também, o CNPq possui um programa de distribuição de bolsas estudos para os alunos vinculados a projetos desenvolvidos por pesquisadores das IES, denominado Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC. A iniciação científica é promovida aos graduandos, que inclusive podem, em alguns casos, contar com um apoio financeiro para o desenvolvimento de suas pesquisas, através das bolsas disponibilizadas.

2.4.1 Trabalhos científicos

A pesquisa científica é promovida por meio da realização de trabalhos científicos. Estes trabalhos correspondem uma atividade organizada e planejada seguindo uma série de regras e métodos na sua elaboração para que seja válido na comunidade científica. Consiste em um “conjunto de processos de estudo, de pesquisa e de reflexão que caracterizam a vida intelectual do universitário” (SEREVINO, 2000, p. 19).

Existem três tipos de trabalhos, de acordo com Marconi e Lakatos (2006), que são: a monografia, a dissertação e a tese. Estes se encontram disciplinados pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) na NBR nº. 14724.

Bastos *et al.* (1996) destaca a diferença existente entre a monografia, dissertação e tese quanto ao nível de investigação. Considera que nas dissertações e teses há uma exigência de maior profundidade no referencial teórico desses trabalhos, além de um tratamento metodológico mais rigoroso e um enfoque original do problema que está sendo observado.

2.4.2 Publicações científicas

Para Harlow e Compton (1980) as publicações científicas consistem em compartilhar o conhecimento adquirido pela realização de trabalhos científicos, transmitindo opiniões e sentimentos a seu respeito. As publicações científicas podem ocorrer de diversas formas, entre elas, a comunicação científica, os artigos científicos, o informe científico e a resenha crítica.

Para Marconi e Lakatos (2006), a comunicação científica diz respeito à informação apresentada em eventos, como por exemplo, congressos, simpósios, semanas acadêmicas, reuniões, e também nas universidades e, sociedades científicas etc., que posteriormente são publicadas em anais e revistas. No que se refere ao artigo científico, a ABNT, NBR nº. 6022 descreve que “é a parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute idéias, métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento”. Marconi e Lakatos (2006) complementam o conceito de artigo, definindo-os como pequenos estudos a cerca de uma questão, verdadeiramente, científica, apresentando resultados de pesquisas.

Os artigos científicos são trabalhos importantes na vida acadêmica dos graduandos, para Beuren e Longaray (2006, p. 31) “Independentemente do estágio em que o estudante esteja, se em nível de graduação ou de pós-graduação, a elaboração de artigos de periódicos é um requisito indispensável para a solidificação da formação acadêmica”, e uma pesquisa, quando concluída, precisa ser divulgada à sociedade para que seja cumprido o propósito de sua existência, permitindo a disseminação dos conhecimentos adquiridos.

Outro tipo de publicação são os informes científicos, Marconi e Lakatos (2006, p. 265) os consideram como “um tipo de relato escrito que divulga os resultados parciais ou totais de uma pesquisa, as descobertas realizadas ou os primeiros resultados de uma investigação em curso”. É o menor dos trabalhos científicos limitando-se apenas a descrever resultados de pesquisas.

No que tange a resenha crítica, as autoras explicam que é “a apresentação do conteúdo de uma obra. Consiste na leitura, no resumo, na crítica e na formulação de um conceito de valor do livro, feitos pelo resenhista”. Conforme Silva (2006) o objetivo de uma resenha crítica é oferecer informações que dêem subsídios para o leitor decidir se deve ou não consultar na íntegra a obra original.

2.4.3 Eventos científicos

Os eventos científicos são encontros acadêmicos onde os pesquisadores promovem a discussão e disseminação de suas novas descobertas, contribuindo para o avanço da ciência. Para Beuren e Longaray (2006) esses eventos proporcionam ao estudante fazer contato direto com pesquisadores, professores e outros estudantes. Existem vários tipos de eventos científicos, entre eles: a comunicação coordenada, o simpósio, a mesa-redonda, o painel, o congresso, o fórum e a mostra.

Em uma comunicação coordenada, no entendimento de Andrade (2002) consiste em um evento onde trabalhos relativos ao mesmo tema são apresentados por um número limitado de pesquisadores, sob o comando de um professor pesquisador que gerencia a sessão. Um outro tipo de evento científico é o simpósio. Silva (2006) o descreve como o evento em que é tratado um

único tema, por dois ou mais pesquisadores, onde são abordados vários aspectos a seu respeito a fim de obter esclarecimentos sobre o assunto discutido.

Existe ainda um outro evento, denominado “mesa-redonda” que consiste em reunir especialistas que possuem opiniões opostas sobre um mesmo assunto, com o objetivo de esclarecê-las utilizando informações claras e objetivas.

O próximo tipo de evento é o Painel, que, conforme Santos (2001, p. 70) é:

Um tipo de reunião derivada da mesa-redonda. A diferença entre o painel e a mesa-redonda está em que, no painel, os expositores debatem entre si o assunto em pauta, cabendo ao público assistente tão-somente funcionar como espectador, sem direito à formular perguntas à mesa. É uma forma de reunião limitada a um pequeno número de especialistas.

Quanto ao Congresso, é um dos eventos mais importantes na comunidade científica tendo em vista os temas nele abordados, é realizado de forma periódica. Segundo Silva (2006, p. 164) “No congresso ocorrem grandes questões para serem discutidas de interesse geral. São, nesses eventos, apresentadas discussões atuais de temas importantes, para a área ou ramos de atividades”.

No que se refere ao Fórum, Silva (2006) o descreve como uma modalidade de trabalho em grupo onde um orador especialista no assunto faz sua apresentação sem que o auditório interrompa-o, quando acabada a exposição os participantes do evento poderão efetuar perguntas, o que, contribui para a aprendizagem de todos envolvidos. Este evento caracteriza-se por proporcionar a troca de informações bem como obter a presença de um grande auditório, promovendo sua efetiva participação.

Já a Mostra é um evento que tem como objetivo promover a iniciação científica dos acadêmicos, onde são expostos os resultados obtidos dos trabalhos elaborados por meio de pesquisas, apresentando suas descobertas à comunidade acadêmica, ou ainda, propostas de pesquisas a serem desenvolvidas.

3. METODOLOGIA

A importância do Método para a ciência pode ser descrita conforme Silva (2006, p. 15) “Todo estudo científico deve ser baseado em um método. Fazer ciência em contabilidade implica identificar caminhos para chegar a algum objetivo previamente traçado. Nesse ínterim de atividades sistemáticas e racionais que, Marconi e Lakatos (2006), incluem o método como apoio as decisões do cientista.

Silva (2006, p.33) acrescenta que “Para desenvolver uma pesquisa, o cientista precisa utilizar-se de um método ou vários métodos para atingir o resultado pretendido e, nesse instante, o método torna-se importante para racionalizar o tempo, recursos [...]”. Nesta pesquisa utilizou-se o método dedutivo. Com base nas determinações de LDB, considera-se que o incentivo à pesquisa deva ser desenvolvido, constantemente, nas instituições de ensino, e ainda, estar presente nos projetos pedagógicos dessas instituições. De acordo com Beuren e Raupp (2006) a pesquisa classifica-se como: exploratória, descritiva e explicativa, estudo de campo, qualitativa e quantitativa.

Conforme Richardson *apud* Beuren e Colauto (2006) em termos estatísticos, população pode ser o conjunto de indivíduos que trabalham num mesmo local, os alunos matriculados em uma mesma universidade, [...]”. A pesquisa realizada obteve como população as universidades públicas e privadas do Estado do Rio Grande do Sul que oferecem o curso de graduação em ciências contábeis, reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura - MEC. A população

restringe-se as IES que oferecem o curso de ciências contábeis a mais de três anos, em virtude das informações solicitadas no instrumento de pesquisa, ou seja, no período de 2005 a 2007.

Dessa forma, o Estado do Rio Grande do Sul conta com 62 (sessenta e dois) cursos de ciências contábeis oferecidos por 39 (trinta e nove) instituições de ensino superior, em diversos campus universitários distribuídos no Estado. O total dessas instituições constitui a população dessa pesquisa, fato que caracteriza um censo.

O instrumento de coleta de dados utilizado na pesquisa, questionário com perguntas abertas e fechadas, após pré-teste, foi respondido pelos coordenadores de curso. Algumas instituições de ensino possuem mais de um campus universitário, onde disponibilizam o curso de graduação em ciências contábeis. Nesse caso, o instrumento de pesquisa foi enviado individualmente para cada um dos campus. As IES que se encontram nessa situação são: PUC, UCPEL, URCAMP, UCS, UPF e URI.

Também aplicou-se uma regressão Ordinary Least Squares – mínimos quadrados ordinários, que de acordo com Hill, Griffiths e Judge (2003) e Wolldrige (2006), se configura em uma das técnicas mais praticadas para análises de regressão limitadas por situações especiais, considerou-se o impacto do apoio financeiro no número de publicações. O software utilizado foi o *Eviews*.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada em 39 IES das quais 24 responderam, correspondendo a 62% da população da pesquisa.

4.1 Características das Instituições de Ensino Superior

O Ministério de Educação e Cultura classifica as IES em duas categorias: pública ou privada. Das 24 IES que participaram da pesquisa 12% foram pública/Federal e 88% privadas. Outra informação importante refere-se ao tempo de existência do curso de ciências contábeis nas IES pesquisadas, para que, juntamente com as demais respostas, seja possível tecer uma análise mais completa sobre os aspectos relacionados ao incentivo à produção científica dos graduandos.

Tabela 1 - Tempo de existência do curso de ciências contábeis

PERÍODO / ANOS	%
0 – 5	21
6 – 10	8
A cima de 10	71
Total	100

A Tabela 1 revela que o período de existência do curso de ciências contábeis em 71% das instituições de ensino pesquisadas transcorre a mais de 10 anos. Nos demais 21% das IES, o tempo de existência do curso é de até 5 anos e no restante dos 8% das IES o curso existe de 6 a 10 anos100%, sendo que das universidades públicas e 67% das universidades particulares pesquisadas oferecem o curso a mais de 10 anos.

4.2 Características do Quadro Docente das IES

Outro aspecto importante é evidenciar o quantitativo de professores que compõe o quadro docente das universidades pesquisadas.

Tabela 2 - Número de docentes e sua respectiva titulação

TITULAÇÃO	IES PÚBLICAS		IES PRIVADAS	
	NÚMERO DE DOCENTES	%	NÚMERO DE DOCENTES	%
Bacharel	11	19%	3	1%
Especialista	14	23%	52	20%
Mestre	33	55%	192	75%
Doutor	2	3%	10	4%
Total	60	100%	257	100%

Observa-se que IES privadas contam com maior número de docentes em seu quadro funcional, se comparadas, com as instituições públicas, Tabela 2. Do total de 317 docentes, 81% lecionam em instituições privadas e 19% em IES públicas. Nas IES públicas, 19% dos professores têm o grau de bacharel, 23% possuem a titulação de especialista, 55% são mestres e 3% doutores. Já nas IES privadas cerca de 1%, é de bacharéis, 20% são especialistas, 75% mestres e 4% doutores.

4.3 Atividades que Promovem a Iniciação Científica

4.3.1 Disciplina de Metodologia Científica

Sabendo-se que a resolução CNE/CES nº10, que institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de ciências contábeis, definiu que o projeto pedagógico das IES deverá abranger o incentivo à pesquisa, apurou-se que 96% das IES apresentam em seu currículo a disciplina de Metodologia Científica, ou semelhante.

No que se refere ao docente que leciona essa disciplina constatou-se que nas IES públicas, percebe-se que a maioria dos docentes da disciplina de metodologia científica possui formação em ciências contábeis 67%, situação inversa das universidades privadas, onde 80% dos professores de metodologia científica são de outra área do conhecimento.

4.3.2 Realização de Projetos de Pesquisa

Considera-se, nesse estudo, que as atividades de pesquisa, curriculares ou extracurriculares, em que o docente trabalhe junto aos graduandos, contribuem com a iniciação científica. Nos últimos três anos, houve um pequeno crescimento no número de IES que passaram a desenvolver projetos de iniciação científica com seus graduandos, de 11 para 12 e depois para 14 IES. Nos anos de 2005 e 2006, todas as IES que desenvolveram esse tipo de projeto eram privadas. Já no ano de 2007, 8% das IES, eram públicas, as demais eram privadas.

4.3.3 Incentivo Financeiro para a Apresentação de Trabalhos em Eventos Científicos

Considera-se nessa pesquisa que a disponibilização de recursos financeiros com a finalidade de custear as despesas com a participação e apresentação de trabalhos em eventos científicos, é uma forma de incentivar os graduandos a elaborar trabalhos científicos. Verificou-se que 62% de todas as IES que participaram da pesquisa, disponibilizam recursos financeiros aos graduandos do curso de ciências contábeis para custear as despesas com apresentações de trabalhos científicos.

Tabela 3 - Incentivo financeiro concedido

INCENTIVO FINANCEIRO CONCEDIDO	% DE IES
Despesa com viagem / passagem	37
Inscrição	24
Hospedagem	13
Bolsa de iniciação científica	13
Ajuda de custo	13
Total	100%

Os incentivos financeiros constantes na Tabela 3 referem-se as IES que incentivam financeiramente a participação dos graduandos em eventos científicos. Nota-se que o benefício que ocorre com mais frequência é o de pagamento de viagens e/ou passagens, seguido do pagamento da inscrição nos eventos.

4.3.4 Oferecimento de Bolsas de Pesquisa

Do total das universidades que participaram da pesquisa, somente 25% das instituições ofereceram bolsas de iniciação científica aos graduandos do curso de ciências contábeis, nos anos de 2005 e 2006.

Tabela 4 - Número de bolsas de pesquisas oferecidas

INSTITUIÇÃO	ANO 2005		ANO 2006		ANO 2007	
	IES	OFP	IES	OFP	IES	OFP
Pública	2	-	3	-	4	1
Privada	12	3	12	6	19	4
Total	14	3	15	6	23	5

No ano de 2005, 83% das bolsas de iniciação científica oferecidas foram custeadas pela própria IES, enquanto 17% foram disponibilizadas por órgãos de fomento à pesquisa – OFP. No ano de 2006 houve um crescimento de 24% no total de bolsas oferecidas juntamente pelas IES e pelos órgãos de fomento e em 2007 houve um acréscimo de 34% no incentivo.

4.3.5 Realização da Mostra de Produção Universitária ou Equivalente

A Mostra de Produção Universitária ou equivalente é realizada por 33% das IES privadas, já nas IES públicas esse evento é organizado por 81% dessas instituições. Esse evento é promovido anualmente por 83% do total das IES que o organizam, de forma semestral por 11% das IES e com periodicidade variada por 6% das instituições.

De todas as IES que participaram da pesquisa, 54% delas não realizam periodicamente algum tipo de evento específico para o curso de ciências contábeis, que tenha por objetivo a apresentação de trabalhos científicos dos graduandos. Das IES públicas, 67% elaboram um evento específico para os graduandos de ciências contábeis, enquanto que as IES privadas, apenas 43% promovem esse tipo de evento. Portanto, é possível verificar que a realização desse evento está mais presente nas universidades públicas.

4.4 Produção Acadêmica Oriunda das Atividades de Pesquisa dos Graduandos em Ciências Contábeis

4.4.1 Trabalhos Realizados Oriundos dos Projetos de Pesquisas

O número de trabalhos que os graduandos em ciências contábeis elaboraram nos projetos de pesquisas desenvolvidos juntamente com os docentes das IES pesquisadas. Verificou-se que houve uma redução de 5% no número de trabalhos elaborados pelos graduandos no período de 2005 para 2006, ou seja de 235 para 224, praticamente estabilizando-se em 2007.

4.4.2 Trabalhos Realizados pelos Bolsistas das IES

Com relação às pesquisas realizadas pelos bolsistas das universidades, a Tabela 5 mostra o percentual de universidades que tiveram até 10 trabalhos ou acima de 10 trabalhos realizados por seus bolsistas no período de 2005 a 2007:

Tabela 5 - Percentual de IES que tiveram trabalhos realizados pelos bolsistas

INSTITUIÇÃO	ANO 2005		ANO 2006		ANO 2007	
	Até 10	Acima de 10	Até 10	Acima de 10	Até 10	Acima de 10
Pública	33%	-	33%	-	-	33%
Privada	24%	-	24%	-	29%	-

Percebe-se que apenas 33% das IES públicas tiveram trabalhos realizados por seus bolsistas, mas verifica-se também que o número desses trabalhos aumentou no ano de 2007, onde foram elaborados acima de 10 trabalhos. Diferentemente, nas IES privadas houve um aumento no número de instituições a ter trabalhos desenvolvidos pelos bolsistas, mas não ocorreu um crescimento no número de trabalhos.

4.4.3 Trabalhos Enviados para a Mostra de Produção Universitária

A análise dos resultados demonstrou que 75% de IES realizam Mostra de Produção Universitária. No ano de 2005, 83 trabalhos foram remetidos para o evento, em 2006 foram 185, no ano de 2007, houve uma queda 27% no volume de trabalhos, passando para 134 trabalhos.

Tabela 6 - Número de publicações na Mostra de Produção Universitária

INSTITUIÇÃO	NÚMERO DE PUBLICAÇÕES					
	Ano 2005	%	Ano 2006	%	Ano 2007	%
Pública	3	4%	8	4%	12	9%
Privada	80	96%	177	96%	122	91%
Total	83	100%	185	100%	134	100%

As instituições públicas apresentaram, do ano de 2005 para 2006, um aumento de 167% no número de trabalhos enviados para a Mostra, e no ano de 2007 seguiu essa tendência, aumentando em 50% no número de trabalhos. Já nas IES privadas houve de 2005 para 2006, um crescimento de 122% no volume de trabalhos enviados para a Mostra, mas essa tendência não se confirmou no próximo ano, onde apresentou uma redução de 31%.

4.4.4 Trabalhos apresentados em eventos científicos ou publicados em revistas

No ano de 2005, 38% das instituições de ensino tiveram trabalhos elaborados pelos graduandos do curso de ciências contábeis apresentados em eventos científicos ou publicados em revistas especializadas, destas IES, 8% eram públicas e 30% privadas. No ano de 2006, aumentou o número de instituições com trabalhos apresentados em eventos, chegando a 42% das IES, e seguindo essa tendência, no ano de 2007, 46% das IES obtiveram trabalhos apresentados em eventos ou publicados em revistas.

Tabela 7 - Número de trabalhos apresentados em congressos, convenções, revistas e outros

IES	ANO 2005				ANO 2006				ANO 2007			
	CONG.	CONV.	REV.	Outro	CONG.	CONV.	REV.	Outro	CONG.	CONV.	REV.	Outro
Pública	3	1	-	-	10	-	2	-	12	-	3	-
Privada	10	18	10	9	11	12	7	17	20	28	9	21
Total	13	19	10	9	21	12	9	17	32	28	12	21

Das universidades públicas, 67% afirmaram ter trabalhos apresentados em eventos ou publicados em revistas. A metade dessas IES não precisou o número de trabalhos apresentados em eventos ou enviados para revistas, a outra metade indicou o quantitativo, conforme a Tabela 7. Com relação às universidades privadas, 34% delas possuem trabalhos apresentados em eventos ou publicados em revistas. Identificou-se o quantitativo de trabalhos apresentados por 29% destas IES. No ano de 2007 houve um crescimento de 66% no número desses trabalhos.

4.4.5 Trabalhos Apresentados nos Eventos Organizados Especificamente para os Graduandos do Curso de Ciências Contábeis

Das universidades públicas, 67% realizam algum evento específico para a apresentação dos trabalhos de graduandos do curso de ciências contábeis, onde, na metade dessas IES foram apresentados 18 trabalhos no ano de 2007; a outra não indicou o número de trabalhos. Já nas universidades privadas, dos 43% que realizam um evento específico para os graduandos do curso de ciências contábeis, em 29% destas, foram apresentados nesse evento o total de 44, 92 e 94 trabalhos nos anos de 2005, 2006 e 2007, respectivamente. As demais não indicaram o número de trabalhos apresentados.

4.5. Regressão por mínimos quadrados ordinários

Durante o desenvolvimento deste trabalho foi possível intuir que existem vários motivos para o baixo índice de publicações na área de ciências contábeis. Buscando trabalhar esta intuição, partiu-se para a verificação empírica através da análise dos dados referentes a um dos motivos. Escolhemos, por razões técnicas e pela disponibilidade dos dados, utilizar as informações referentes ao número de publicações produzidas nas IES públicas e o número de bolsas (apoio financeiro) destinadas à pesquisa nestas instituições.

Como ponto de partida, utilizamos para efetuar a regressão o método dos mínimos quadrados ordinários e o software econométrico Eviews. Buscamos apontar a correlação entre as variáveis escolhidas. Os resultados da análise, conforme a Tabela 8, apresentam um coeficiente de correlação de 0,91, sinalizando existir uma relação linear positiva entre as duas variáveis.

Tabela 8 – Coeficiente de correlação entre bolsa (apoio financeiro) e publicações na área de contabilidade das Instituições Públicas

	BOLSAS	PUBLICACOES
BOLSAS	1.000000	0.919346
PUBLICACOES	0.919346	1.000000

Por outro lado, ao verificar a existência de uma relação de causalidade entre essas duas variáveis através da estimação de uma equação de regressão por mínimos quadrados ordinários. Atribuiu-se a denominação de variável explicada para as *publicações(LPUBLICACOES)* e a variável explicativa para o apoio financeiro-as *bolsas(LBOLSAS)*, ambas em *log* e *c* como constante. A tabela abaixo, apresenta os resultados apurados.

Tabela 8 – Regressão da variável publicações das Instituições Públicas e a variável bolsas

Dependent Variable: LPUBLICACOES				
Method: Least Squares				
Date: 04/09/08 Time: 19:16				
Sample: 2005 2007				
Included observations: 3				
Variable	Coefficient	Std. Error	t-Statistic	Prob.
C	0.207075	0.550416	0.376216	0.7709
LBOLSAS	1.482341	0.460942	3.215891	0.1919
R-squared	0.911832		F-statistic	10.34196
Durbin-Watson stat	2.991224		Prob(F-statistic)	0.191926

Equação de Estimação: LPUBLICACOES = C(1) + C(2)* LBOLSAS

Coefficientes substituídos: LPUBLICACOES = 0.207075+ 1.482341* LBOLSAS

Os resultados mostram uma associação entre publicação e apoio financeiro (bolsas) com probabilidade superior a 80%. O R2 mostra na regressão, que as bolsas, para as Universidades Públicas, são responsáveis por mais de 91% da explicação nas publicações. Quanto à variável, bolsas, como a regressão foi feita com as variáveis em *log*, ou seja, a inclinação refere-se à elasticidade, a interpretação deste coeficiente (1,48) nos leva a afirmar que o número de publicações é elástica, isto é, bastante sensível às bolsas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo da premissa que a contabilidade é uma ciência, o seu ensino deve estar fundamentado na busca por novos conhecimentos, o que normalmente ocorre por meio da elaboração de pesquisas científicas. A partir da pesquisa de campo realizada e da análise dos dados coletados pôde-se inferir algumas considerações finais que se passa a comentar a seguir:

- Sobre a disciplina de metodologia científica, a pesquisa apurou que para 96% das IES pesquisadas a disciplina é obrigatória ou optativa, e que o professor responsável por essa disciplina tem formação contábil em 67% das Universidades Federais e apenas 20% nas Instituições Privadas.
- 50% das IES desenvolveram projetos de iniciação científica junto aos graduandos e docentes do curso de Ciências Contábeis. 62% das IES disponibilizaram incentivo financeiro aos graduandos para custear as despesas com apresentações de trabalhos em eventos científicos.
- Ao todo 25% das IES ofereceram bolsas de pesquisa para os graduandos do curso de ciências contábeis, foram consideradas incentivadoras, as IES que disponibilizaram bolsas de pesquisa em no mínimo dois anos. Quanto à realização da Mostra de Produção Universitária ou equivalente, 75% das IES pesquisadas organizaram esse tipo de evento.
- No que se refere à realização de algum evento específico para apresentação dos trabalhos científicos dos graduandos em ciências contábeis, como forma de promover o incentivo à pesquisa, 46% das instituições pesquisadas organizaram esse tipo de evento.
- Quanto às demais atividades realizadas pelas IES, não previstas de forma específica nessa pesquisa, obteve-se a informação de que 42% das IES promoveram atividades, não contempladas nesse trabalho, que consideram incentivar os graduandos a elaborar pesquisas científicas.
- 683 projetos de pesquisa desenvolvidos por docentes junto aos graduandos no período de 2005 a 2007, sendo que o ano de 2005 foi o que mais apresentou projetos de pesquisa, nos

demais anos houve uma redução nesse número. Quase todos os projetos de pesquisa são desenvolvidos em instituições privadas.

- Nos anos de 2005 e 2006, cada instituição que possuía bolsista, teve até 10 trabalhos científicos desenvolvidos por ano; 402 publicações na Mostra de Produção Universitária, no período de 2005 a 2007; onde o ano de 2006 foi o que apresentou maior número de trabalhos enviados para esse evento. Em média 96% desses trabalhos são de universidades privadas;
- 203 trabalhos apresentados e/ou publicados em eventos e revistas no período de 2005 e 2007, onde 77% desses trabalhos são de universidades privadas e,
- 248 trabalhos apresentados, no período de 2005 a 2007, nos eventos científicos que as IES organizam especificamente para a apresentação de trabalhos dos graduandos em ciências contábeis.

De acordo com os resultados da pesquisa pode-se constatar que há incentivo aos graduandos, por parte das universidades, para a elaboração de pesquisa científica durante a graduação do curso de Ciências Contábeis em 46% das instituições públicas e privadas do Estado do Rio Grande do Sul, sendo que 18% desse percentual de IES referem-se às instituições públicas e 82% às privadas.

Dentre as dificuldades enfrentadas pelas IES para incentivar os graduandos a participarem de pesquisas científicas, está a falta de tempo dos alunos para se dedicar a esse tipo de atividade - indicada por 42% das IES - uma vez que os alunos, em sua maioria, estudam durante a noite e trabalham de dia; além da ausência de projetos voltados ao desenvolvimento de pesquisas e ensino, e também, a dificuldade financeira e a falta de repasse de verbas de órgãos Federais e Estaduais.

Durante o desenvolvimento desta pesquisa foi possível verificar que existem vários motivos para o baixo índice de publicações na área de ciências contábeis, entre eles citamos, um número bastante limitado de cursos de pós-graduação na área, a pouca qualificação de seus profissionais (dos 58 professores das universidades públicas analisadas mais de 40% são bacharéis ou especialistas e apenas 3% são doutores), o elevado contingente de professores substitutos (cerca de 30% do total) e o pequeno incentivo em termos de apoio financeiro voltado a pesquisa.

O estudo demonstrou que existe uma grande sensibilidade entre o número de bolsas e o número de publicações, uma vez que, se as bolsas fossem incrementadas em 1% as publicações aumentariam mais que proporcionalmente. Para ser mais preciso, a cada 1% de aumento no número de bolsas (apoio financeiro) a quantidade de publicações ascenderia em 1,48%.

No entanto, seria necessário um estudo realizado especificamente para diagnosticar as dificuldades e os problemas enfrentados por essas IES pesquisadas, no que diz respeito às ações que promovem a iniciação científica dos graduandos do curso de ciências contábeis, o que segue como sugestão para um novo estudo.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida. **Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6.022*: informações e documentação: artigos em publicação periódica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, maio 2003.

_____. *NBR 14724*: informações e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

- BEUREN, Ilse Maria (organizadora e colaboradora); LONGARAY, André Andrade; RAUPP, Fabiano Maury; SOUSA, Marco Aurélio Batista de; COLAUTO, Romualdo Douglas; PORTON, Rosimere Alves de Bona. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- BASTOS, Livia da Rocha et.al. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses, dissertações e monografias. Rio de Janeiro: LTC, 1996.
- BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Dispõe sobre as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>> . Acesso em 20 dez. 2006.
- _____. Lei 8.191, de 20 de dezembro de 1945. Dispõe sobre o curso comercial básico. Disponível em: <<http://www.cosif.com.br/mostra.asp?arquivo=dec-lei8191-1945>> . Acesso em 20 dez. 2006.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Resolução nº 10 de 16 de dezembro de 2004. Institui as diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em ciências contábeis. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces10_04.pdf> . Acesso em 19 set. 2007.
- CNPq. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico. <<http://www.cnpq.br/>> Acesso em 12 dez.2007.
- HARLOW, Eric; COMPTON, Henry. **Comunicação: processo, técnicas e práticas**. São Paulo: Atlas, 1980.
- HILL, R. Carter; GRIFFITHS, William E.; JUDGE , George G. **Econometria**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
- QUINTANA, Alexandre Costa; ROZA, Mariana Costa. Análise da ocorrência de disciplinas voltadas para pesquisa contábil nas IES da região sul do Brasil, que possuem o curso de ciências contábeis. Mostra de Produção Universitária. Disponível em: <<http://www.mpu.furg.br/anais/index.html>> . Acesso em 12 jan.2008.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- MARION, José Carlos; MARION, Márcia Maria Costa. A importância da pesquisa no ensino da contabilidade. **Revista de Contabilidade do CRC/SP**, nº 7; Março/1998.
- MEC. Ministério da Educação e Cultura. **IES – Organização Acadêmica**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br>> . Acesso em: 28 dez.2006.
- PELEIAS, Ivam Ricardo; BACCI, João. Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil. **Revista Administração On Line – FECAP**, São Paulo, Volume 5, Nº 3, p. 39-54, jul/ago/set, 2004.
- PIMENTA, Selma Garrido. O jeito contemporâneo de aprender. **Jornal da USP**. São Paulo, 03 a 09 de abr.2006. Disponível em: <<http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2006/jusp757/pag08.htm>> Acesso em: 20 nov.2006.
- SANTOS, Ednalva Maria Marinho dos et al. **O texto científico**. Salvador: Quarteto, 2001.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da; MOURA, Herval Silva. Retrospectiva histórica do ensino superior de contabilidade no Brasil. Disponível em: <<http://www.nossocontador.com/Artigos/29.pdf>> Acesso em: 11 nov.2007.
- VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do trabalho científico**.. São Paulo: E.P.U., 2001.
- WOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução a Econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Pioneira Thonson Learning, 2006.